



## ACÇÕES DE PROMOÇÃO A SAÚDE: RESSURGINDO DAS CINZAS

NATALIA GENY DEGASPERIN; KARINA SCHOPF; RAFAELA FATIMA DE GODOI

### RESUMO

Promoção da saúde consiste em um conjunto de estratégias, políticas, ações e intervenções com o propósito de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e coletividades legalizada pela Política Nacional de Promoção a Saúde e de incumbência principal da Atenção Primária a Saúde. O presente resumo tem como objetivo relatar ações de promoção a saúde desenvolvidas com sucesso em um pequeno município do Extremo Oeste de Santa Catarina. Relato de experiência sobre a realização de duas ações de promoção a saúde alusivas ao outubro Rosa e ao novembro Azul em parceria com a Secretaria da Saúde e da Assistência Social, sendo desenvolvidas palestras com profissionais e oficinas dinâmicas. Devido a ampla participação torna-se fundamental o desenvolvimento de novas ações a fim de promover o auto cuidado e bem estar da população com apoio do Poder Público e demais secretarias.

**Palavras-chave:** Atenção Primária a Saúde; Educação em Saúde; Planejamento em Saúde; Assistência Integral à Saúde; Equipe de Assistência ao paciente;

### 1 INTRODUÇÃO

Promoção da saúde consiste em um conjunto de estratégias, políticas, ações e intervenções com o propósito de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e coletividades na medida em que atua sobre os condicionantes e determinantes sociais de saúde, de forma intersetorial e com participação popular, promovendo escolhas saudáveis por parte dos indivíduos e coletividades no território onde estão inseridos (BRASIL, 2014).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) foi instituída pela Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006, e atualizada pela Portaria nº 2446, de 11 de novembro de 2014, que por sua vez foi revogada pela Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas a respeito das políticas nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS). A PNPS confirmou o compromisso do Brasil com a ampliação e qualificação de ações de promoção da saúde nos serviços e na gestão do SUS, estando inserida na agenda estratégica de gestores dos SUS e nos Planos Nacionais de Saúde (BRASIL, 2017).

A elaboração da PNPS é oportuna, posto que seu processo de construção e de implantação/implementação – nas várias esferas de gestão do SUS e na interação entre o setor sanitário e os demais setores das políticas públicas e da sociedade – provoca a mudança no modo de organizar, planejar, realizar, analisar e avaliar o trabalho em saúde (BRASIL, 2014).

Nessa perspectiva, a promoção da saúde seria a estratégia preferencial para viabilizar a articulação de conhecimentos interdisciplinares no cuidado individual e coletivo, bem como a APS seria o lócus privilegiado para mobilização comunitária, capaz de propiciar mudanças de cultura organizacional, ampliação do escopo de ações e a reorganização dos sistemas locais de

saúde (WEISS, 2016).

O município em questão conta com 4.267 habitantes (IBGE, 2023) e disponibiliza atendimento médico 24 horas na APS, pois não conta com Hospital, a referência hospitalar mais próxima fica a 23 quilômetros de distância. Com premissa de manter cobertura de atendimento médico, os recursos tornaram-se prioridade não mais para ações de promoção a saúde ou ações relacionadas a APS, e sim ao atendimento fora do horário, além de que o cuidado tornou-se curativista e emergencista causado pela alta demanda de atendimento rápido associado a ampla solicitação de medicamentos e exames para satisfazer a população, onde ações de promoção a saúde tornaram-se esquecidas e falhas.

Aproveitando a ampla visibilidade do outubro rosa e do novembro azul, e trazendo a importância da realização de ações de promoção a saúde a ativa, o resumo tem como objetivo relatar ações de promoção a saúde desenvolvidas com sucesso em um pequeno município do Extremo Oeste de Santa Catarina.

## **2 RELATO DE CASO / EXPERIÊNCIA**

Relato de experiência sobre ações de promoção a saúde da população realizadas em um pequeno município localizado no Extremo Oeste de Santa Catarina. Foram realizadas duas ações principais de educação em saúde, sendo organizadas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal da Assistência Social.

A Tarde Rosa foi a primeira ação realizada, ocorreu no mês de outubro de 2023, sendo alusiva ao outubro Rosa, tendo como público principal, mulheres de idades diversas, com o tema Prevenção ao Câncer (CA) de Mama e de Colo de Útero. Fora realizada em uma tarde de terça-feira, com início às 14:00h e término às 17:00h, a programação envolveu atividades e alongamentos com fisioterapeuta, conversas sobre a prevenção do CA de útero e de mama, musculatura do assoalho pélvico e saúde mental, oficinas com avaliação pressórica e glicêmica, agendamento de testes rápidos, orientações com a nutricionista, maquiagem e prevenção a violência contra a mulher. Também foi ofertado um café da tarde e diversos prêmios que foram sorteados durante a realização do evento. Reuniu aproximadamente 200 mulheres.

A segunda ação foi realizada no mês de novembro de 2023 envolvendo homens de diversas idades com o tema Prevenção ao Câncer de Próstata e cuidados a saúde mental intitulada Mateada Azul, realizada em um sábado, durante o período matutino. A programação envolveu palestra com convidado sobre Reflexões da Vida, oficinas com avaliação pressórica e glicêmica, agendamento de testes rápidos e testes de acuidade visual. Também foi ofertado um café da manhã e diversos prêmios que foram doados e sorteados durante a realização do evento. Reuniu aproximadamente 100 homens.

Ambas as ações foram amplamente divulgadas através das agentes comunitárias de saúde e redes sociais. Foram realizadas em um ambiente fechado no centro da cidade e preparadas especialmente para o evento, sendo realizada decoração alusiva ao tema. Todos os materiais utilizados para a realização das ações foram arrecadados nas empresas e parceiros locais ou utilizados de cada secretaria, sendo que não foi possível utilizar recursos públicos para ações que não estavam previstas no orçamento municipal.

## **3 DISCUSSÃO**

Participaram das ações de educação em saúde mais de 300 pessoas, caracterizadas por mulheres e homens de diversas idades. Como fora organizado por duas secretarias, sendo de saúde e da assistência social contando com ações de 13 Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) participaram pessoas de diversas localidades do município.

Para isso, foram usadas estratégias de comunicação e sensibilização. Na semana anterior ao evento foram divulgados em dias diferentes materiais informativos para instigar a

população. Na data, através de brindes de participação na entrada e orientação sobre o sorteio de prêmios durante o evento, as populações mantiveram-se vinculada ativamente até o final.

Para o outubro Rosa todos os profissionais envolvidos faziam parte do quadro de funcionários do município, a fisioterapeuta, as enfermeiras e a psicóloga palestrantes. Os assuntos abordados foram escolhidos minuciosamente abordado diversas temáticas incluindo a prevenção e tratamento do câncer de colo de útero e de mama, importância e disfunções do assoalho pélvico e por fim, aspectos inerentes a saúde mental.

Para o novembro azul a equipe do Lions Club municipal dispôs de um palestrante que trouxe ênfase aos cuidados a saúde mental e experiência de vida após vencer um câncer de próstata.

As oficinas foram os carro-chefe em ambas as ações, sendo grandemente procuradas pela população. Avaliação glicêmica e pressórica, agendamento de testes rápidos são as básicas, as demais foram pensadas especificamente para a cada ação desenvolvida.

A ESF realmente tem como função coordenar o cuidado em saúde, centrado nos usuários e coletividades no contexto em que vivem. Ela é reconhecida como uma alternativa de mudança do modelo assistencial e de reorientação das práticas hegemônicas de produzir saúde. A ESF busca isso por meio de ações interprofissionais que contemplam a promoção da saúde, a prevenção de agravos, os diagnósticos, o tratamento e a reabilitação (COSTA et al, 2020).

Para promover ações de promoção da saúde, é necessária a consolidação de práticas voltadas para indivíduos e coletividades, em uma perspectiva de trabalho multidisciplinar, integrado e em redes, de forma que considere as necessidades em saúde da população, em uma ação articulada entre os diversos atores, em um determinado território (BRASIL, 2010).

O trabalho real na área da saúde pode apresentar uma variedade de tendências e abordagens. O modelo centrado no curativismo é reconhecido como um modelo tradicional, onde o foco está principalmente no tratamento das doenças já estabelecidas, deixando de lado a prevenção em muitos casos. Esse modelo é geralmente médico-centrado, onde o médico desempenha um papel central voltado para o tratamento curativo (COSTA et al, 2020).

No entanto, há um anseio em trabalhar a Estratégia de Saúde da Família (ESF) conforme ela foi concebida, ou seja, como um modelo que prioriza a promoção da saúde e a prevenção de doenças, além do tratamento curativo quando necessário. Este modelo reconhece a importância de abordar não apenas as doenças em si, mas também os determinantes sociais da saúde e as necessidades individuais e coletivas das comunidades (COSTA et al, 2020).

No âmbito da atenção e do cuidado em saúde, a integralidade na promoção da saúde passa a ser uma estratégia de produção de saúde que respeita as especificidades e as potencialidades na construção de projetos terapêuticos, de vida e na organização do trabalho em saúde, por meio da escuta qualificada dos trabalhadores e dos usuários, de modo a deslocar a atenção da perspectiva estrita do adoecimento para o acolhimento de suas histórias e condições de vida (BRASIL, 2010).

Assim, a promoção da saúde deve considerar a autonomia e a singularidade dos sujeitos, das coletividades e dos territórios, pois as formas como eles elegem seus modos de viver, como organizam suas escolhas e como criam possibilidades de satisfazer suas necessidades dependem não apenas da vontade ou da liberdade individual e comunitária, mas estão condicionadas e determinadas pelos contextos social, econômico, político e cultural em que eles vivem. O processo saúde-adoecimento é decorrente de múltiplos e complexos aspectos, cabendo ao setor Saúde torná-los cada vez mais visíveis. Desta forma, na perspectiva da promoção da saúde, a articulação intersetorial deve estimular e impulsionar os demais setores a considerar, na construção de suas políticas específicas, os fatores e as condições de vulnerabilidade, os riscos e as potencialidades da saúde que afetam a vida da

população, responsabilizando, assim, todos os setores e fazendo com que a saúde componha as agendas de todas as políticas públicas (BRASIL, 2014).

O trabalho focado na prevenção de doenças são pontos primordiais da ESF, ações que buscam o princípio da integralidade compreendida como um amplo leque de serviços disponíveis e prestados pelos serviços de APS, torna a mudança fundamental, no sentido de demonstrar um potencial de transformação nas práticas de saúde preventiva. Agindo dentro dos parâmetros da integralidade, tanto do ponto de vista do caráter biopsicossocial do processo saúde-doença, como ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação. E até mesmo encaminhamentos para especialidades médicas, hospitalares, entre outros (COSTA et al, 2020).

O processo de construção de ações intersetoriais implica na troca e na construção coletiva de saberes, linguagens e práticas entre os diversos setores envolvidos, tornando possível produzir soluções inovadoras quanto à melhoria da qualidade de vida. Tal processo propicia a cada setor a ampliação de sua capacidade de analisar e de transformar seu modo de operar a partir do convívio com a perspectiva dos outros setores, abrindo caminho para que os esforços de todos sejam mais efetivos e eficazes (BRASIL, 2010).

Pensando na promoção a saúde deveras em segundo plano, foram realizadas duas ações alusivas a dois meses de maiores visibilidades, sendo o outubro Rosa e o novembro Azul. O movimento Outubro Rosa organizado em todo o país, visa chamar a atenção da população a respeito da prevenção do câncer de mama e câncer de colo uterino, com objetivo de realizar o diagnóstico precoce no intuito de diminuir a mortalidade feminina. Constituindo um programa especial de saúde pública, dentro da dinâmica da atenção básica ele é uma oportunidade que deve ser aproveitada para articular o saber profilático e diagnóstico com o universo simbólico e cultural dos pacientes. (COUTO et al, 2017).

O acesso rápido e facilitado, bem como a organização da rede de atenção à saúde são medidas essenciais para o efetivo controle da doença. Eles permitem que a mulher tenha um seguimento adequado e oportuno nos diferentes níveis de atenção para um diagnóstico mais rápido e um tratamento mais eficaz (GUTIÉRREZ; ALMEIDA, 2017).

Assim, as estratégias definidas pelo Ministério da Saúde (MS) para o controle do câncer de mama, que incluem o diagnóstico precoce e o rastreamento, são extremamente relevantes, incluindo as ações de educação em saúde (GUTIÉRREZ; ALMEIDA, 2017).

Novembro Azul é conhecido como o mês mundial de combate ao câncer de próstata, integralmente dedicado para fortalecer o alerta e a importância da conscientização a respeito das doenças masculinas, com ênfase na prevenção do câncer de próstata (OLGUIN et al, 2022).

O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens no Brasil. O movimento Novembro Azul se trata de uma campanha nacional que visa promover a saúde do homem, principalmente quanto ao combate do câncer de próstata. Atividades são desenvolvidas nesse período do ano para incentivar a adesão desse público à prevenção, diagnóstico e tratamento precoce, evitando assim maiores agravos à saúde (FREIRE, 2018). A importância de retratar aspectos sobre saúde mental vem de encontro a baixa adesão da população masculina aos serviços de saúde e ao autocuidado.

Diante da sua grande eficiência para promover a saúde, prevenir doenças e diminuir repercussões econômicas, os programas de educação em saúde podem ser utilizados como estratégia para a redução do absenteísmo e a mudança no estilo de vida dos indivíduos do sexo masculino, que apresentam baixa adesão e estão pouco inseridos em políticas públicas de saúde (LEITE, 2010).

A promoção a saúde torna-se fator primordial para a ampliação do conhecimento acerca das informações gerais, já que a ESF possui o escopo de promover a prevenção. A conexão estabelecida junto à comunidade favorece um melhor entendimento dos problemas

de saúde a serem minimizados e solucionados por ações rotineiras e simples de serem aplicadas (NUNES, 2020).

#### 4 CONCLUSÃO

Partindo da premissa da carência de ações de promoção a saúde, o elevado número de participantes demonstrou o interesse da população sob as ações propostas. As ações educativas mostraram-se enriquecedoramente produtivas para todos os envolvidos, sobretudo, porque pôde, por meio do estabelecimento de um ambiente que foge tanto à rotina do atendimento nas UBS promover o autocuidado e conseqüentemente, promover o vínculo da população com os profissionais. Também, mostrou a importância de profissionais engajados com o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, com iniciativas simples, recursos humanos próprios e quase nenhum recurso financeiro fazem a diferença para população. Busca-se para tanto, maior envolvimento do Poder Público e outras secretarias para maior envolvimento da população, temas importantes a serem discutidos e suporte financeiro para maximizar as propostas.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolida as Normas Sobre as Políticas Nacionais de Saúde do Sistema Único de Saúde. 2017. **Diário Oficial da União** 2017; 28 mar.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União** 2014; 11 nov Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010
- COSTA, Eduardo et al. Challenges in the work process in the Family Health Strategy. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 1-14, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/20202227619>.
- COUTO, Vanessa Brito Miguel et al. “Além da Mama”: o cenário do outubro rosa no aprendizado da formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 30-37, jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160005>.
- FREIRE, Larissa Lima Figueira et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADA À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida**. 2018.
- GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; ALMEIDA, Ana Maria de. Outubro Rosa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 30, n. 5, p. 3-5, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700065>.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2023. Santa Catarina: IBGE, 2023.
- LEITE, Denise Fernandes et al. A influência de um programa de educação na saúde do

homem. **O mundo da Saúde**, v. 34, n. 1, p. 50-56, 2010.

OLGUIN, Pedro Rocha et al. Novembro Azul – a importância da campanha frente aos questionamentos acerca da (In)eficácia do diagnóstico precoce. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 10099-10107, 24 maio 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv5n3-176>.

Weiss D, Lillefjell M, Magnus E. Facilitators for the Development and Implementation of Health Promoting Policy and Programs: a Scoping Review at the Local Community Level. **BMC Public Health**. 2016 fev; 16:140.